

Lava Jato

## Léo Pinheiro pede que Toffoli suspenda multa de R\$ 45 mi

*Ex-presidente da OAS alega que seu caso se assemelha ao do grupo J&F, que obteve a suspensão do pagamento da penalidade*

PEPITA ORTEGA

Um dos alvos principais da Operação Lava Jato, o ex-presidente da OAS Léo Pinheiro pediu ao ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), que suspenda a multa de R\$ 45 milhões do acordo de colaboração premiada que fechou com o

Ministério Público Federal. Além disso, o delator também quer sustar outra obrigação relevante no pacto com a Procuradoria: sua prisão domiciliar.

Pinheiro requer que o sobrestamento dure, pelo menos, até que sua defesa analise as mensagens da Operação Spoofing – investigação que mirou hackers que capturaram mensagens do ex-juiz Sérgio Moro, atual senador, e da força-tarefa da Lava Jato – “para avaliar a possibilidade de revisão, repactuação ou revalidação” do acordo.

A petição foi encaminhada anteontem ao Supremo, após decisão de Toffoli que, em 6 de

setembro do ano passado, anulou as provas do acordo de leniência da Odebrecht e dos sistemas Drousys e My Web Day

**Efeito dominó**  
Ministro anulou provas do acordo de leniência da Odebrecht; decisão estimula novos recursos

B, usados pelo chamado Setor de Operações Estruturadas – “o departamento de propinas” – da empreiteira.

Nesta semana, Toffoli atendeu um novo pedido da antiga

Odebrecht (atual Novonor) e suspendeu o pagamento das parcelas do acordo de leniência da construtora. A empresa sustenta que foi pressionada a fechar o acordo para garantir sua sobrevivência financeira e institucional. O ministro reconheceu que há “dúvida razoável sobre o requisito da voluntariedade”.

**‘PREMISSAS’.** Léo Pinheiro foi alvo principal da 7.ª fase da Lava Jato, aberta em 14 de novembro de 2014. Agora, o que o delator alega ao STF é que, considerando as mensagens hackeadas dos líderes da Lava Jato, há um “movimento para reanalisar as premissas adotadas pelas autoridades” na base da Lava Jato, em Curitiba. Os advogados sustentam que o contexto de Pinheiro é o mesmo do grupo J&F, que, em dezembro, conseguiu no STF a suspensão da multa de mais de R\$ 10 bilhões de seu acordo de leniência. ●

### Zanin pede ao Congresso propostas para regular softwares espíões

Cristiano Zanin, ministro do Supremo Tribunal Federal, solicitou ao Congresso Nacional informações sobre a atuação das Casas legislativas para regulamentar o uso de ferramentas de monitoramento virtual de cidadãos, conhecidas como “softwares espíões”. O prazo para resposta é de dez dias.

Zanin é relator de uma ação protocolada pela Procuradoria-Geral da República que pede uma determinação ao Legislativo para regulamentar o tema. Um exemplo é o programa FirstMile, que se tornou peça-chave nas investigações sobre “Abin paralela”, na última semana. ● JULIANO GALISI

## LEILÃO DE VEÍCULOS

05/02 (SEGUNDA) ÀS 9H30 – SOMENTE ONLINE



DUCATI MTS 1200 15/15 (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



NISSAN FRONTIER LE 4x4 12/13 (ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)



TRIUMPH TIGER 900 RALLYP 22/23 (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



HONDA CIVIC LXR 13/14 (ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)



BMW S1000 RR 23/24 (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)

ESTAS E OUTRAS  
OPORTUNIDADES  
IMPERDÍVEIS!



SODRESANTORO  
SODRESANTORO  
LEILAOSODRESANTORO  
(11) 2464-6464  
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192  
Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício

Carnaval

## Ministro interpreta abolicionista no desfile da Portela

O ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, é presença confirmada no desfile da Portela no carnaval deste ano. Sob o

enredo “Um defeito de cor”, a azul e branco de Oswaldo Cruz contará na avenida a obra literária homônima de Ana Maria

Gonçalves. No enredo, ele interpretará o advogado e abolicionista Luiz Gama.

Em seu desfile, a agremiação

do subúrbio carioca pretende apresentar a jornada de mulheres pretas que lutaram pelo fim da escravidão. Além disso, a passagem da escola pela Marquês de Sapucaí discorrerá sobre lições inspiradas em Luiza Mahim, que é a mãe Luiz Gama e é a

protagonista do romance.

Almeida foi o primeiro presidente do Instituto Luiz Gama, associação formada por juristas empenhados na defesa de causas populares, principalmente sobre temas raciais e de direitos humanos. ● ALEX BRAGA